

NO CANADÁ E NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

P. 20-21

Cresce o número de crianças sem ascendência portuguesa a aprenderem Português



No Canadá, o Português tem vindo a ganhar espaço nas escolas públicas geridas pelos diversos Distritos Escolares canadianos. Desde 2012, o Camões, I.P. já assinou sete memorandos de entendimento com estes organismos, como explica a Coordenadora do EPE, Ana Paula Ribeiro. Nos Estados Unidos da América, o ensino do Português atrai cada vez mais crianças norte-americanas sem ascendência portuguesa, designadamente nos estados de Massachusetts e Rhode Island, revela João Caixinha, coordenador-adjunto para aqueles estados. E foi aos EUA que chegou em fevereiro último José Carlos Adão, para assumir a coordenação do EPE nos estados de Nova Jérсия, Nova Iorque, Connecticut e Pensilvânia. Um desafio para o qual promete todo o seu empenho, à semelhança do que já fez em outros países.

PARA ALUNOS A FREQUENTAR OS CURSOS E PARA NOVOS ALUNOS

P. 20

Inscrições de alunos e renovações na rede EPE abertas até 10 de abril

As renovações são feitas pelo respetivo professor. Já as novas inscrições devem ser feitas pelos encarregados de educação de forma online (<http://www.instituto-camoes.pt/epe-inscricoes/processo-de-inscricao>) ou em formulário a enviar à Coordenação de Ensino ou a um professor da rede EPE.



A PALAVRA DOS LEITORES

P. 21

Importância global do Português atrai estudantes universitários

Luciana Graça

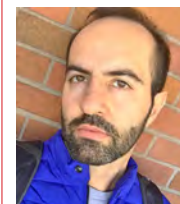
Leitora do Camões I.P. em Toronto



“Temos alunos da Ucrânia, da Rússia, da Itália, do Equador, da Colômbia, da China, do Vietname, do Japão, da Coreia do Sul, entre muitas outras origens”

José Cunha Rodrigues

Leitor do Camões I.P. em Boston



“As turmas são constituídas maioritariamente por americanos sem ascendência que têm muito interesse pelo Português”

Sandra Pires

Leitora do Camões I.P. em Washington



“Em Washington são sobretudo americanos e estudantes internacionais, da América Latina e da Europa, que querem aprender Português”

CRIADO POR ANA VENTURA MIRANDA

Arte Institute está a levar ao mundo a arte contemporânea portuguesa

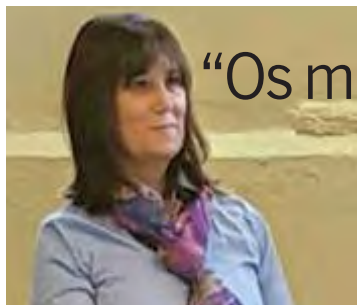
P. 22



Agenda de atividades
do Camões I.P.

P. 22

- Lisboa recebe Conferência Internacional da **Eaquals**
- **Camões, I.P.** apoiou Conferência da *Luso-American Education Foundation*


ANA PAULA RIBEIRO COORDENADORA DO EPE NO CANADÁ

“Os memorandos de entendimento permitiram um trabalho mais próximo

Há cerca de 7.200 alunos a aprenderem Português no presente ano letivo no Canada, do pré-escolar ao secundário. Para além das aulas, os alunos participam em atividades culturais e desportivas oferecidas pelos diversos Distritos Escolares canadianos que o Português tem vindo a ganhar espaço. Desde 2012, o Camões, I.P. já assinou

inscritos cerca de 1.000 estudantes.

Qual é a realidade do ensino do Português nas escolas públicas canadianas?

O Português integra o Programa de Línguas Internacionais oferecido por muitas Direções Escolares do Canadá, embora seja mais representativo na província do Ontário, em especial em Toronto, onde o ensino integrado abrange aproximadamente 3.200 alunos, para além dos cerca de 550 alunos que estudam a língua fora do horário escolar. As dificuldades financeiras que a Direção Escolar Católica de Toronto está a atravessar têm vin-

do a pôr em risco o sistema integrado do Programa de Línguas Internacionais no qual a presença do Português é muito forte. Consciente da importância deste programa, a partir do ano letivo 2016/2017, o Camões, I.P. passará a contribuir financeiramente para a sua preservação.

Quantos memorandos de entendimento foram já assinados com os Distritos Escolares?

Desde 2012, foram já assinados sete memorandos com Direções Escolares de diferentes cidades da província do Ontário. Estes memorandos

vieram permitir um trabalho mais próximo com a Coordenação de Ensino, envolvendo a formação de professores, a atualização dos recursos, o desenvolvimento de atividades de promoção da leitura, a participação nas provas de certificação, um maior conhecimento e acompanhamento do programa de Português. Estamos agora a retomar os contactos com as duas Direções Escolares de Montreal para avaliar a possibilidade de desenvolvimento de uma colaboração com o Camões, I. P.

Que atividades destacaria no atual ano letivo?

Temos investido muito na formação de professores, na oferta de manuais atuais e adequados aos diferentes níveis etários e de proficiência linguística e em atividades de incentivo à leitura em Português. Foram oferecidos livros para diferentes níveis etários às bibliotecas da grande maioria das escolas públicas e comunitárias que oferecem o ensino da Língua Portuguesa e a algumas bibliotecas públicas de cidades com uma maior presença de comunidade portuguesa. Recebemos, em Toronto, a visita das escritoras infanto-juvenis Alice Vieira e Maria Inês Almeida que foram encontrar alunos

Qual é o número de alunos e professores no ano letivo de 2015/2016?

No pré-escolar, básico e secundário, de Halifax a Vancouver, temos cerca de 7.200 alunos e 130 professores envolvidos no ensino, que abrange o Programa de Línguas Internacionais oferecido por diferentes Direções Escolares do país e diferentes escolas comunitárias e privadas. A nível do ensino universitário, estima-se que nas universidades canadianas estejam


JOSÉ CARLOS ADÃO COORDENADOR-ADJUNTO DO EPE NOS EUA

“Ligada à Língua está a Cultura e a elas está a economia”

José Carlos Adão assumiu em fevereiro deste ano a coordenação do EPE nos estados norte-americanos de Nova Jérсия, Nova Iorque, empenho, à semelhança do que já fez em outros países como Timor-Leste ou África do Sul.

de herança, contratando professores, possibilitando às novas gerações uma aprendizagem mais abrangente da Língua e da Cultura portuguesas.

Quantos alunos e professores integram a rede EPE nessa região nos vários níveis de ensino?

Estou ainda a recolher dados sobre o número de alunos e professores na área geográfica que coordeno. Há um número elevado, pelo que me é dado a observar, mas é um trabalho minucio-

so de recolha junto dos diversos intervenientes nos diferentes Estados.

Isto permitir-me-á não só conhecer a totalidade ou quase totalidade dos alunos e professores, mas também apoiá-los com os mecanismos necessários. Continuarei nestes próximos tempos a realizar encontros com os líderes comunitários, diretores das escolas, professores e alunos onde se aprende e ensina a língua e a cultura portuguesa nos diferentes níveis de ensino.

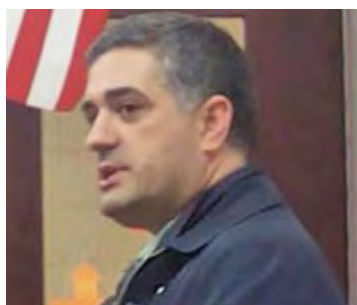
Quais são as suas principais metas?

Pretendo, antes de mais, tentar corresponder às expectativas da comunidade educativa. Colocarei todo o meu empenho nas tarefas que desempenharei como tenho, aliás, feito no meu percurso profissional em outros países como Timor-Leste ou África do Sul. Espero que o meu trabalho contribua não só para a melhoria das condições do Ensino Português como Língua de Herança, bem como para a promoção da Língua e da Cultura por-

tuguesa a todos aqueles que a pretendam conhecer e aprender.

Que futuro poderá ter a aprendizagem do Português: uma língua de identidade comunitária ou uma língua estrangeira, com importância económica?

Penso que tem de manter ambas as vertentes e adicionaria ainda mais uma, tão importante nos nossos dias: a cultural. Uma língua transporta sempre consigo questões e um cunho de identidade baseada em traços cultu-


JOÃO CAIXINHA COORDENADOR-ADJUNTO DO EPE NOS EUA

“Há muitas crianças sem ascendência portuguesa a aprenderem

No atual ano letivo, há 14.050 alunos a estudarem Português, nos diversos níveis do ensino Básico e Secundário, nos estados norte-americanos. O ensino do Português atrai cada vez mais crianças norte-americanas sem ascendência portuguesa, como revela João Caixinha, co-

os Distritos Escolares americanos dessas áreas tiveram a preocupação de criar programas de Português ao nível do ensino básico e do secundário.

O Português é uma língua importante, com um valor económico que pode trazer mais-valias para o currículo desses alunos e para o seu futuro profissional. No caso específico dos estados de Massachusetts e Rhode Island, a Coordenação de Ensino tem sentido que o Português tem uma

preponderância muito grande. Eu sou consultor no Departamento de Educação em Massachusetts, e isso faz uma grande diferença: entre os países europeus, apenas Portugal, através do Camões, I.P., e Espanha, têm esse memorando de entendimento, que nos permite ter uma posição privilegiada.

Haverá, proximamente, mais escolas com programas de Português?

Em breve, a Brockton Public

School vai abrir um programa inédito no qual as crianças americanas terão as disciplinas lecionadas em português e inglês. Em Cambridge temos outro programa de imersão linguística, e as crianças já aprendem nas duas línguas. O Português é uma mais-valia para essas crianças neste mundo globalizado. E existem muitas escolas que ensinam o Português como língua estrangeira. Estes programas têm tido a sorte de haver óptimas univer-

sidades que formam professores na área dos Estudos Portugueses, o que é fundamental.

Que atividades destacaria no atual ano letivo?

Temos prevista a vinda da escritora de literatura infanto-juvenil, Isabel Zambujal, para percorrer a costa Leste dos EUA a visitar escolas comunitárias portuguesas e algumas escolas públicas. Insere-se no Plano de

Há já muitas crianças sem ascendência portuguesa, a aprenderem Português...

Normalmente é nas áreas geográficas onde existem comunidades portuguesas que surgem as escolas públicas com ensino de Português. Por exemplo, em New Bedford ou Hudson existem grandes comunidades e

CURSOS DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA EPE

Inscrições de alunos na rede EPE abertas até 10 de abril

As novas inscrições para os cursos de língua e cultura portuguesas na rede EPE promovidos

diretamente pelo Camões, I.P. deverão ser feitas pelos encarregados de educação online (<http://www.instituto-camoes.pt/epe-inscricoes/inscricao>) ou em formulário a enviar à Coordenação de Ensino ou a

um professor da rede EPE. Para os alunos que frequentaram cursos em 2015/16, a renovação da inscrição

é feita diretamente pelo respetivo professor, após validação do encarregado de educação.

COM A PALAVRA... Os Leitores

no com a Coordenação de Ensino”

escolas comunitárias e privadas, é ainda nas escolas públicas geridas por sete memorandos de entendimento com estes organismos.

bem preparados e ansiosos por conhecerem as autoras dos livros que já haviam trabalhado com os seus professores. Em Montreal, os alunos da maior escola portuguesa daquela cidade tiveram a oportunidade de receber a visita do escritor Jacinto Lucas Pires. Outra atividade importante é o espaço semanal, da responsabilidade da Coordenação de Ensino, de leitura de uma história em Português, dirigida aos mais novos, nas estações de rádio de língua portuguesa de Toronto e de Montreal. Por fim, destacava as provas de certificação das aprendizagens em língua portuguesa que decorrem em Ota-

va, Toronto, Montreal, Waterloo e, este ano, pela primeira vez, em Edmonton e que vieram contribuir para uma maior credibilização do ensino do Português.

O futuro do ensino do Português passará gradualmente pela sua dinamização enquanto língua estrangeira?

O ensino do Português no Canadá, na sua generalidade, já não pode ser considerado na perspectiva de língua de herança. O Português deve ser ensinado como língua segunda ou como língua estrangeira, afirmando-se cada vez mais como uma importante língua de comunicação internacional.

Connecticut e Pensilvânia Um desafio para o qual promete todo o seu

rais fortes. A língua portuguesa tem em si os traços de identidade das comunidades e de todos os grupos que aqui residem, não só de Portugal como também dos outros países da CPLP. Acompanhada desta pedra basilar que refere, a vertente económica de uma língua passa a atrair cada vez mais outros que a querem conhecer seja pelos produtos, pelos negócios, pelo turismo. Tudo isto mantém a língua viva, apela à criação de laços afetivos e faz com que se reforce, também, a identidade comu-

nitária. Nos EUA, onde a identidade, a herança, o legado cultural dos países de origem são tão valorizados, onde se privilegiam o associativismo e as entidades da sociedade civil, essa diferenciação faz-se e observa-se diariamente. A importância económica será tanto mais forte quanto mais presente for a identidade. Ligada à língua está a cultura, e a elas está a economia.

A aprendizagem do português será tanto mais forte quanto mais presente estiver esta necessidade.

erem Português”

orte-americanos de Massachusetts e Rhode Island. E a verdade é que o coordenador-adjunto do EPE em Massachusetts e Rhode Island.

Incentivo à Leitura, aqui dando destaque tanto às escolas comunitárias, como a algumas escolas públicas, já que há muitas crianças americanas, sem ascendência portuguesa, a aprender Português.

Ainda no segundo semestre vamos oferecer oportunidades de formação a professores - que, nos últimos dois anos, tem vindo a incidir sobretudo nos manuais escolares que o Camões, I.P. oferece às escolas. Temos trazido todos os anos os autores desses manuais, porque eles próprios são formadores, para que os professores recebam orientações de como trabalhá-los de uma forma mais lúdica e mais atrativa e como rentabilizá-los de maneira a que os alunos possam ter uma aprendizagem eficaz.

Os manuais têm em atenção o facto de se dirigirem a alunos de Português que estão radicados nos Estados Unidos?

Os manuais já trazem os níveis de referência do Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro (QuaREPE).

Estes alunos, na sua maioria, frequentam a escola portuguesa como atividade extracurricular. Por isso é preciso alargar alguns conteúdos culturais e temos tido um contacto privilegiado com as editoras em Portugal.

Por exemplo, eu e a coordenadora do EPE no Canadá fomos os revisores científicos do manual ‘Tu Cá, Tu Lá’, que foi feito especificamente para o contexto norte-americano.

Importância global do Português atrai universitários



Luciana Graça
Leitora do
Camões I.P.
em Toronto

Leitora de Português na Universidade de Toronto desde Setembro de 2015, Luciana Graça atribui ao seu “amor pela Língua e pela Cultura portuguesa e lusófonas” a decisão de abraçar este desafio num Leitorado que foi criado em 1983. No presente ano escolar, há cerca de 180 alunos a aprenderem Português e são disponibilizadas aos alunos diversas disciplinas, entre as quais ‘Português para Iniciantes’, ‘Português Intermédio’, ‘Português Académico’, ‘Estudos Portugueses’, ‘Português Avançado’ e ‘Português para as Profissões’.

“O número de alunos a escolher cadeiras do programa de estudos portugueses tem sido bastante uniforme ao longo dos anos, traduzindo assim o elevado interesse que a língua e a cultura portuguesas e lusófonas continuam a gerar”, indica Luciana Graça que, à semelhança dos outros leitores entrevistados, assegura que os alunos de Português já não são, na sua maioria, lusodescendentes ou lusófonos. “Temos alunos da Ucrânia, da Rússia, da Itália, do Equador, da Colômbia, da China, do Vietname, do Japão, da Coreia do Sul, entre muitas outras origens”, contabiliza a leitora, acrescentando ainda não haver apenas estudantes de línguas. “São, na verdade, de distintas áreas científicas, o que demonstra o interesse generalizado que a Língua e a Cultura portuguesas e lusófonas despertam. Temos inclusive alunos ‘auditores’, que se deslocam à Universidade de Toronto para frequentar as suas disciplinas do programa de Português”, explica.

Para além da docência, o Leitorado disponibiliza inúmeras atividades culturais naquela universidade, quer com o apoio do Departamento de Espanhol e de Português quer em colaboração com a Coordenação do EPE. No início de fevereiro teve lugar uma Mostra de Cinema Português em Toronto, e, recorrentemente, são dinamizadas sessões de leitura junto de alunos a aprender Português, assim como atividades de leitura de histórias infantis por parte de alunas de uma turma de ‘Português Intermédio’, ambas em escolas comunitárias.

Quanto ao futuro, Luciana lembra que está a ser construído há anos: com um corpo docente “consciente da riqueza de uma estreita ligação” com a sociedade em geral, com um programa de estudos atrativo e com atividades distintas, “de molde a chegar a diversos públicos”. Refere ainda o “papel absolutamente fantástico” da Coordenação do Ensino Português no Canadá/Camões I.P. “E, naturalmente, terminados os seus cursos, serão estes mesmos alunos que irão também constituir-se como importantes veículos de uma língua e de uma cultura cuja importância é absolutamente indiscutível”, finaliza.

CANADÁ



José Cunha Rodrigues
Leitor do Camões
I.P. em Boston

José Cunha Rodrigues está há cerca de cinco anos nos Estados Unidos da América, onde é docente de Língua Portuguesa no Boston College. Em 2015 assumiu também o Leitorado de Língua Portuguesa na Universidade de Massachusetts-Boston (UMass Boston).

Nas duas universidades há mais de cem alunos a estudar Português, mas este é um número que certamente irá aumentar, já que a UMass Boston abrirá em breve um Bacharelato, para o qual será contratado um docente a tempo inteiro.

“Prevê-se que inicie no próximo semestre, ou seja, no próximo ano académico”, revela José Cunha Rodrigues, para quem este investimento vem confirmar que está “a aumentar muito” o interesse pela Língua Portuguesa naquela universidade. “Todo o trabalho que fazemos cá, tanto o coordenador-adjunto como os leitores, embora não sendo fácil, tem corrido muito bem. As avaliações feitas pelos alunos têm sido muito boas, eles estão entusiasmados, as turmas crescem, e tudo isto é excelente”, congratula-se.

Apesar de haver uma numerosa comunidade lusa, o interesse pela aprendizagem do Português já ultrapassou a esfera comunitária: o leitor revela que a maior parte dos seus alunos não são lusodescendentes. No Boston College, assegura, “95 por cento” são americanos não lusófonos.

E apesar de na UMass Boston haver um curso *online* para Português - Língua de Herança, tanto nesta universidade como no Boston College, as turmas “são constituídas maioritariamente por americanos sem ascendência que apenas têm muito interesse pelo Português”, explica.

Para estes alunos um variado programa cultural complementa as atividades académicas. É o caso da Conferência de Literatura em Língua Portuguesa, que reúne Portugal, Brasil e Cabo Verde e realiza este ano a sua 5ª edição, com a presença já confirmada dos escritores José Tolentino Mendonça e Alexandre Vidal Porto.

Com o comprovado aumento do número de estudantes e uma panóplia de eventos centrados na Língua e na Cultura portuguesas, até onde pode ir o ensino do Português na região de Massachusetts?

José Rodrigues afiança que pode ir muito longe. “Com o Bacharelato e, futuramente, uma Licenciatura, muda tudo. E depois, quem sabe, com um Mestrado e um Doutoramento, como aconteceu na Universidade de Brown e na UMass Dartmouth. Acredito que será sempre a crescer. E isto não é um optimismo gratuito, é ver que as coisas estão a acontecer. E se acontecem é porque há trabalho e há interesse”, finaliza.

EUA



Sandra Pires
Leitora do
Camões I.P. em
Washington

O desafio de ensinar Português num continente completamente novo (em 2008 foi abrir Leitorado no Boston College) levou Sandra Pires a assumir o ensino de Português a 130 alunos, ministrado por três professores a tempo inteiro, uma leitora e uma professora contratada. Há também dois alunos de doutoramento que ministram algumas aulas. A Universidade de Georgetown oferece um ‘Major’ e um ‘Minor’, mas há ainda muitos alunos inscritos noutros cursos que querem aprender Português “porque sabem que é uma mais-valia para o mercado de trabalho, sobretudo com instituições que têm relações com a América Latina”, explica.

“A minha função aqui tem sido mostrar aos alunos que existe muito mais no mundo lusófono para além do Brasil. Desde que estou aqui, já tive muitos vários alunos que decidiram fazer o semestre no estrangeiro em Portugal e vêm sempre encantados. Mostro-lhes também Moçambique e Angola, dois países emergentes do mundo lusófono, e os outros países onde se fala Português. Invariavelmente, no fim, agradecem-me porque não tinham ideia da dimensão do espaço lusófono e das diferentes culturas que os habitam”, destaca.

Para além da docência, o Leitorado realiza diversas atividades, como a presença de dois escritores portugueses, uma conferência sobre Fernando Pessoa e, semanalmente, uma conversa informal em Português aberta a qualquer pessoa que queira praticar a língua de Camões. Este ano vai levar à universidade a realizadora Margarida Cardoso para uma conversa e projeção do seu mais recente filme, e a professora Ana Maria Gale da Universidade Nova de Lisboa, para uma conferência sobre Literaturas Lusófonas. Haverá ainda um mini festival de cinema, na universidade de Georgetown e numa associação sem fins lucrativos na cidade.

Quanto ao interesse que poderá continuar a despertar, a leitora lembra que o ensino já está bastante disseminado naquele país. Em Washington, à semelhança de outras cidades norte-americanas, os alunos “são sobretudo americanos e estudantes internacionais, da América Latina e da Europa”, que querem aprender Português para poderem fazer negócios ou trabalhar com instituições que tenham relações com países de Língua Portuguesa. “O Português é visto como uma mais-valia e como uma língua que lhes vai abrir oportunidades no mercado de trabalho competitivo”.



AGENDA DE ATIVIDADES

PORTUGAL

Eaquals realiza Conferência Internacional em Lisboa entre 21 e 23 de abril

A Eaquals - organização internacional que tem como objectivo promover e garantir padrões de excelência no ensino e aprendizagem de línguas - elegeu Lisboa como sede da sua Conferência Internacional de 2016. Entre 21 e 23 de abril, no Sana Lisboa Hotel, os membros da organização vão debater os temas 'Ensino e aprendizagem de línguas', 'Projeto de curso - CEFR e avaliação', 'Desenvolvimento de equipas', 'Gestão para a qualidade' e 'Negócios e gestão de marketing'. A EAQUALS, que conta atualmente com mais de 125 membros, criou um conjunto de critérios para verificar a qualidade oferecida pelas escolas acreditadas, que oferecem cursos numa variedade de idiomas, em mais de 30 países. O Camões I.P. aderiu à Eaquals em 2013, como membro associado. A Conferência Internacional deste ano celebra o 25º aniversário da instituição.

ESTADOS UNIDOS

Camões, I.P. apoiou a 40ª Conferência Anual da Luso-American Education Foundation

O Camões, I.P. foi um dos patrocinadores da 40ª Conferência Anual da Luso-American Education Foundation (LAEF), que decorreu entre 11 e 13 de março, na Universidade Estadual de San Diego, Califórnia, numa organização da LAEF e daquela academia de ensino. San Diego acolheu um evento centrado na importância atual e futura da Língua e da Cultura portuguesas, com a realização de painéis de debate e oficinas sobre língua, literatura, cultura, educação e o papel da comunidade portuguesa nestas áreas do conhecimento. "O objetivo da conferência é apoiar o Português como língua e como cultura", explicou a LAEF na apresentação deste evento, aberto tanto à comunidade académica vocacionada para o ensino da Língua Portuguesa, quanto à comunidade portuguesa em geral. Este ano, a conferência centrou os trabalhos no tema «Novos Caminhos para a Língua Portuguesa e as Comunidades Luso-Americanas» e contou com um variado leque de participantes, entre professores universitários, dirigentes de instituições luso-americanas, como a LAEF, a FLAD (Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento) e a YPA (Jovens Luso-Americanos, na sigla em português).

A exposição «O Potencial Económico da Língua Portuguesa», organizada pelo Camões, I.P. inaugurou os trabalhos da conferência, que na abertura oficial contou com a participação de Rui Vaz, do Camões, I.P. A música, a literatura e a cultura dos falantes de Português, assim como as oportunidades e os desafios das novas gerações, foram temas das sessões de trabalho, realizadas ao longo do primeiro dia da conferência. Já a oficinas de trabalhos que decorreram no dia seguinte, centraram-se em várias questões, entre as quais o uso das novas tecnologias no ensino e aprendizagem do Português, as oportunidades de estudo em Portugal e os organismos oficiais portugueses em San Diego. Houve ainda espaço aos mais jovens, com a realização de uma oficina para crianças entre os três e os 12 anos.

A PARTIR DE NOVA IORQUE **ANA VENTURA MIRANDA** JÁ REALIZOU EVENTOS EM 13 PAÍSES

Arte Institute está a levar ao mundo a arte contemporânea portuguesa

Em 2015, 'estacionou' no Kennedy Center, em Washington, um eléctrico de cortiça em tamanho real desenhado por Nuno Vasa e uma jangada de pedra, construída pelos arquitetos Souto de Moura e Siza Vieira. E as cerca de 500 mil pessoas que por lá passaram durante o festival «Iberian Suite: Arts Remix», descobriram que a cultura contemporânea portuguesa tem muito a apresentar. A participação portuguesa naquele festival esteve a cargo do Arte Institute, fundado em Abril de 2011, em Nova Iorque, pela atriz, realizadora e jornalista Ana Ventura Miranda.

Organização independente e sem fins lucrativos, dedica-se à internacionalização da arte contemporânea portuguesa e é o fruto de uma ideia que, no seu início, foi por muito considerada "megalómana" e "irrealizável". Ana Miranda provou o contrário. "Trabalhamos em todas as áreas da criação contemporânea portuguesa - cinema, artes plásticas, música, dança, literatura, performance, teatro - sempre a partir de Nova Iorque. Desta cidade levamos a arte contemporânea portuguesa para outros países e não há outra organização que faça isto de forma tão transversal", explica Ana Miranda.

Através do Arte Institute, Ana e a sua pequena mas entusiasmada equipa, tem sido responsável pela organização de eventos culturais nos Estados Unidos, como o 'NY Portuguese Short Film Festival', as 'Summer Nights Series at Union Square Park', a 'Semana José Saramago em NY', 'Pessoa in New York', o 'Arte Institute Contemporary Dance at Alvin Ailey', as 'Mulheres Portuguesas na América', entre muitos outros. Mas a acção desta organização já 'saiu de portas' e tem levado a arte contemporânea ao mundo. "O Arte Institute já promoveu mais de 550 artistas e apresentou eventos em 29 cidades de 13 nações, nos cinco continentes. Em 2015, organizou 64 eventos em vários países", revela.

Ana Miranda residia já há cinco anos em Nova Iorque quando decidiu aventurar-se num projeto que tem vindo a crescer a cada ano. "Eu não 'via' o Portugal contemporâneo, aparecia o Portugal mais tradicional, com os ranchos, o fado - que são representações muito importantes da nossa cultura e da nossa identidade, mas há todo um Portugal moderno, atual, que não aparecia em lado nenhum. Para além de, muitas vezes, os próprios americanos não terem uma noção de Portugal e de quem nós realmente éramos", recorda.

O 'click' deu-se quando participou, como realizadora num festival de curta-metragens, e venceu: "enquanto estava a assistir as outras curtas em competição, pus-me a pensar que em Portugal, cinco anos antes, já se faziam coisas muito melhores do que aquilo". Naquele dia, tomou uma decisão que, não sabia entretanto, iria

mudar a sua vida: abriu mão de um mês de ordenado (Ana Miranda trabalhava numa galeria muito conhecida em Nova Iorque) para fazer uma pequena mostra de filmes portugueses. "Quando comecei a falar com pessoas para enviarem curtas para a mostra, percebi que tinham muita qualidade e decidi fazer um festival", recorda. Surgiu assim o New York Portuguese Short Film Festival, o evento que esteve na génese do Arte Institute.

"Foram dois meses e meio. Decidi fazer o festival, contratei duas pessoas em Portugal para criarem o site e, quando este já estava a ser criado, questionei-me por quê não criava um portal: algo maior, com divulgação dos artistas plásticos numa galeria virtual; com artigos sobre artistas portugueses que viessem a Nova Iorque, que estivessem a apresentar trabalhos; e com sugestões. O Arte Institute nasceu assim", recorda Ana Ventura Miranda.

O New York Portuguese Short Film Festival - que decorre, desde a primeira edição, em simultâneo em Lisboa e Nova Iorque e já foi levado a outros países - acabou por se realizar um mês depois do lançamento do portal (<http://www.arteinstitute.org/>). Ana explica que se mantém uma plataforma online, por ainda não haver um espaço físico. Mas tal não reduz o trabalho que desenvolve, nem o limita às fronteiras de Nova Iorque. "Este projeto, que muitas pessoas diziam ser impossível e uma ideia megalómana, porque ninguém iria querer promover a cultura contemporânea portuguesa, provou o contrário. E não foi preciso muito dinheiro, porque eu só tinha mesmo o meu ordenado. O primeiro apoio financeiro que recebemos foi de um fundo americano que incluiu o nosso festival nos seus programas culturais", revela ainda. Os patrocinadores disponibilizaram o Union Square Park para o festival, por um dia, mas a receptividade foi tal, que propuseram à realizadora a utilização do local durante o ano, para que o Arte Institute ali realizasse eventos relacionados com a arte contemporânea portuguesa.

"De repente, tínhamos um espaço físico e vi que esta era uma oportunidade imperdível. Aceitei a proposta e assegurei que teríamos ali, cinema português a cada 15 dias. 'Agarrei-me' ao telefone para Portugal para arranjar mais eventos. Hoje em dia temos muito conteúdo, mas naquela altura o portal tinha um mês e meio de vida", sublinha. Surgiu então o projeto 'Summer Night Series', que Ana apresentou aos patrocinadores como um evento de música, cinema e artes plásticas, a realizar ao ar livre, a cada 15 dias. A partir de Nova Iorque, Ana Miranda conta apenas com duas pessoas, ambas a residir em Portugal - Rui Ventura e Constança Vilela - para levar avante a dinâmica do Arte Institute.



Foto: Maria Clara Pereira

Por ser um projeto auto-sustentável que chega a todos os pontos do globo, o Arte Institute foi há dois anos apontado pela IBM, como o novo modelo de negócio para a cultura.

APRESENTAR O PORTUGAL MODERNO AOS LUSO-AMERICANOS

Um dos objetivos do Arte Institute é apresentar a cultura portuguesa contemporânea aos descendentes dos portugueses. E por cultura portuguesa atual, entenda-se não apenas aquela que está a surgir em Portugal, mas também as atividades realizadas por filhos ou netos de emigrantes lusos. "E sempre que passamos por um país, lembramos às pessoas que, se houver ali artistas portugueses, também os podemos divulgar", alerta.

Em Portugal, as parcerias chegaram por parte da EDP, da CGD, da Fundação Luso-Americana, da Câmara Municipal de Cascais. Com o Camões, I.P. o Arte Institute celebrou em 2014 um protocolo de cooperação, visando o desenvolvimento de iniciativas e projetos de Língua e Cultura Portuguesa Contemporânea com enfoque na literatura, cinema, música e artes plásticas nos EUA. Sobre o futuro, não lhe faltam ideias e projetos, até porque, assegura, há um crescente interesse pela cultura contemporânea portuguesa. Um exemplo deste trabalho de 'formiguinha', pode ser visto já a 16 de abril, o MoMa (Museu de Arte Moderna de Nova Iorque), onde o Arte Institute irá lançar o filme/documentário sobre a história dos primeiros dos portugueses que se instalaram no Soho, um dos bairros icónicos da metrópole americana. "Havia portugueses no Soho a seguir à Segunda Guerra Mundial, e alguns ainda estão vivos, são donos de prédios, vivem como se estivessem em Portugal. São histórias fantásticas", assegura, com uma alegria contagiante.

Por tudo isto, o Arte Institute vai, felizmente, continuar a dar o que falar...



Foto: Paulo Machado

'Summer Nights at Union Square Park'



Foto: Márcia Sousa

'Prazeres 28 at Kennedy Center'



Foto: Henrique Mano

'Jose & Pilar' (documentário no MoMa)